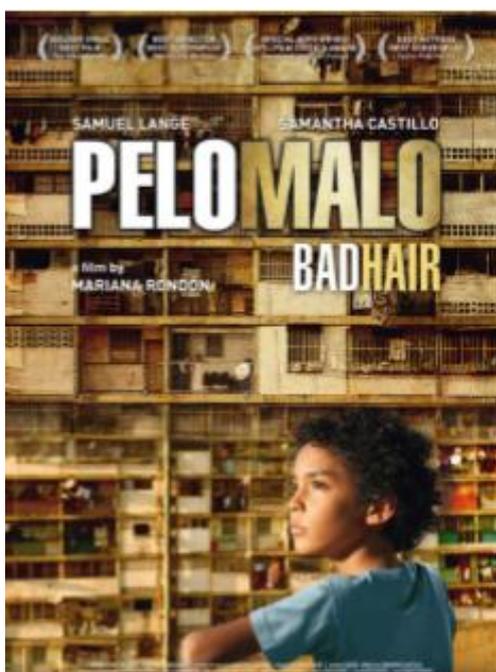


ARTEFATOS CULTURAIS

FILME

PELO MAIO, 2013, MARIANA RONDÓN

Tiago Goulart Collares*



O machismo está nas telas e pode ser reproduzido até mesmo por quem é vítima. Essa é a reflexão que propõe o filme *Pelo Malo*, drama venezuelano vencedor da Concha de Oro do Festival de San Sebastian, na Espanha, em 2013.

A trama gira em torno de Junior (Samuel Zambrano). Um menino como outro qualquer, morador de uma zona pobre da capital Caracas. Apesar de todos os problemas sociais do local onde vive, como o tráfico, a violência e o consumo de drogas, ele anseia um objetivo puramente simples ao longo de todo filme: sair bem na foto que irá ilustrar o álbum de início das aulas na sua escola.

Para isso, enfrentará percalços não apenas de ordem financeira mas, sobretudo sociais, como o preconceito. Tudo começa quando ele decide ir até o fotógrafo do bairro na companhia de uma colega de aula. Os poucos centavos que carrega no bolso não garantem a tão desejada fotografia, mas permite ao menino conhecer os adereços oferecidos pelo profissional. Meninos posam de militar, tal qual o falecido e ainda venerado pelos venezuelanos ex-presidente Hugo Chavez. Meninas, de Miss Universo, reafirmando a tradição

*Graduado em Letras-Português e pós-graduando em Letras-História da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

do país no concurso de beleza e, sobretudo, o binarismo entre os sexos. A fantasia de menino não agrada o pequeno Junior, que sonha em ser fotografado igual ao artista local Henry Stephen, que entre outras músicas, protagonizou o sucesso *Mi limón mi limonero*, regravado no Brasil na voz de Wilson Simonal.

A influência do músico e ator de telenovelas o inspira a alisar os cabelos, que considera ruim pelo fato de serem cacheados, o que dá margem para a reflexão sobre o título do filme e para questões relacionadas à identidade, ao reconhecimento e ao racismo. Esse ato é reiteradamente reprimido por sua mãe Marta (Samantha Castillo), com o uso da violência física e psicológica. O gosto de Junior pelas artes, a forte amizade com uma menina e a admiração por um comerciante do bairro faz com que Marta desconfie da sexualidade do menino, ao ponto de levá-lo ao médico na esperança de um diagnóstico clínico de que seu filho não seja gay.

Em uma reviravolta aristotélica, o opressor passa a oprimido e Marta, que possui uma profissão socialmente e culturalmente tida como masculina, vigilante, apresenta dificuldades em conseguir um emprego devido ao seu sexo. O desemprego, a falta de dinheiro e as inquietações em relação a Junior a afastam ainda mais do filho, ao ponto de cogitar a possibilidade de entregar a guarda do menino para a avó paterna.

Muito mais do que um drama latino, *Pelo Malo* é uma ótima oportunidade para conhecer o cinema venezuelano, que ainda possui uma produção incipiente se comparado a outros países latinos com tradição na sétima arte, como a Argentina. O filme possui a direção de uma mulher, a venezuelana Mariana Rondón e merece ser visto e revisto por profissionais da área da educação, sobretudo por aqueles que presenciam cotidianamente os embates de gênero.